

# Médicos e residentes podem parar hospitais

JORNAL DE BRASÍLIA

O Sindicato dos Médicos de Brasília apóia o movimento dos residentes e, segundo a presidente Maria José da Conceição, há possibilidade de união do movimento dos residentes com o dos médicos. No último dia 12 os residentes realizaram uma assembléia no Hospital de Base decidindo que, a partir de segunda-feira, deflagrariam greve geral em assembléia a ser realizada no HBB às 14 horas.

Para a presidente do Sindicato dos Médicos, "os residentes estão apenas antecipando o que vai acontecer na assembléia geral dos médicos, a se realizar no dia 19". Maria José afirma, que a falência da residência médica, assim como da estrutura geral de atendimento da Fundação Hospitalar é um fato concreto. No caso da residência, a situação se agravou com o anúncio do fechamento do Pronto-Socorro do Hospital de Base. "Ele não ocorreu", declara Maria José "é, no entanto, foi pulverizado o

atendimento, causando, também, a dispersão da residência em algumas especialidades".

Segundo a presidente do Sindicato, com todos esses problemas a assistência médica vai decaendo, e, com isso, também a qualidade da formação do profissional residente. "A falta da preceptoria, garante Maria José, também prejudica bastante o aprendizado do residente, que não tem um orientador específico e remunerado para isso". Afirma, no entanto, que o Sindicato dos Médicos dá todo o apoio ao movimento e não descarta a possibilidade de união dos movimentos, "uma vez que lutam pelos mesmos problemas".

Para o presidente da Associação Brasiliense de Médicos Residentes, Rafael Barbosa, as reivindicações dos médicos, e residentes são ligadas, uma vez que sem um melhor salário para os médicos a residência não tem como obter um melhor ensino. Ele afirma que o fato dos residentes não terem sido

recebidos pelo secretário de Saúde, Laércio Valença, "demonstra apenas a sua intransigência, arbitrariedade e descaso para com os residentes".

Segundo explica, "a residência médica serve apenas para suprir as deficiências de pessoal da Fundação Hospitalar, serve como mão-de-obra barata". Ele rebate também a informação veiculada pela imprensa de que as reivindicações dos residentes se detinham nas questões salariais. Rafael justifica, que os salários realmente são baixos — 3.477 cruzados como bolsa —, mas, coloca que as principais reivindicações dos residentes são as de melhoria de ensino.

Ele explica, que na última assembléia realizada no dia 12 — data da paralisação — foi decidida a deflagração de uma greve geral a ser organizada em assembléia, que se realizará na próxima segunda-feira no HBB, auditório "Tancredo".